



COMPREENSÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO POR ATORES DO TURISMO: ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DA UNESP – CAMPUS DE ROSANA

ELISAMA DE SOUZA FRANCO
GUILHERME HENRIQUE BARROS SOUZA

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo analisar através de mapas construídos por estudantes a relação deles com o espaço vivido. A metodologia utilizada para atingir o objetivo foi a análise de mapas mentais construídos a partir do caminho percorrido pelos estudantes de suas casas até a Unesp. Os resultados preliminares indicam que os alunos se atêm mais aos detalhes quando iniciam o curso do que quando já estão há algum tempo vivendo na cidade, porém tem bom senso de orientação espacial, destacando os elementos realmente relevantes para o traçado cotidiano dos estudantes. Tais elementos são importantes para que o turismólogo possa contribuir de maneira significativa na elaboração de mapas e roteiros turísticos no futuro.

Palavras-chave: Mapas Mentais; Símbolos Pictóricos; Cartografia turística; Cognição

ABSTRACT: This work had as objective to analyze through maps constructed by students and the relation of them with the space lived. The methodology used to reach the objective was the analysis of mental maps constructed from the path traveled by students from their homes to Unesp. Preliminary results indicate that students are more attentive to details when they begin the course than when they have been living in the city for some time, but they have a good sense of spatial orientation, highlighting the elements that are relevant to students' daily routines. Such elements are important so that the tourist experts can contribute significantly in the elaboration of tourist maps and itineraries in the future.

Key-words: Mental Maps; Tourist Cartography; Realistic Symbols; Cognition

INTRODUÇÃO

A necessidade de localização no espaço acompanha a humanidade desde os primórdios dos tempos com os povos primitivos, que, apesar de não dispor da escrita textual, tinham a preocupação de se localizar no espaço que habitavam e de representar os lugares de acordo com os símbolos que aquele espaço representava para o autor do traçado do mapa.

Uma imagem ao ser construída ou interpretada passa por diferentes filtros, intrinsecamente relacionados a subjetividade do indivíduo, que estabelece sua conexão com o mundo de acordo com sua visão. Segundo Kozel (2005):



“o termo “representação” é definido como o processo pelo qual são produzidas formas concretas ou idealizadas, dotadas de particularidades que podem também se referir a um outro objeto, fenômeno relevante ou realidade e o termo “imagem” refere-se a uma forma de representação explícita por uma pessoa ou grupo sobre um determinado fenômeno; tratando-se, portanto, de uma categoria particular e singular advinda da representação do “real visível” ou do vivido”.

Tuan (2012) afirma que a percepção do indivíduo é “influenciada pelos valores culturais, emocionais e condições da sobrevivência biológica imbuída pelos fatores externos”. Ainda segundo Kozel (2007):

A linguagem como uma semantização que os sujeitos fazem de seu espaço vivido ou uma modalidade privilegiada de representação. Essa linguagem é referendada por signos que são construções sociais. É nessa perspectiva que entendemos os mapas mentais: uma forma de linguagem que reflete o espaço vivido representado em todas as suas nuances, cujos signos são construções sociais. (KOZEL, 2007)

A partir da compreensão dessa cultura geográfica sobre o espaço é possível planejar, otimizar, ajustar e gerir de forma mais qualificada o espaço utilizado pelo turismo, o que proporciona aos setores públicos e privados um olhar ampliado sobre a atividade, uma vez que através da análise dos mapas mentais há a possibilidade de serem encontrados novos atrativos que, diante do olhar do turismólogo, possam passar despercebidos, mas é ressaltado como importante pelos moradores e turistas.

A melhor maneira de representar esses aspectos é pela utilização de mapas mentais que permitem enxergar as inúmeras formas de percepção do espaço, pois segundo Magalhães Filho (2013) “cada ser humano possui um conjunto de experiências individualizado, apesar de existir valores e crenças coletivas”, ou seja, ao aplicar a técnica de mapas mentais são obtidos não somente imagens físicas, mas também símbolos relacionados a memória do autor do mapa.

Diante desta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção do espaço geográfico cultural de Primavera através da aplicação da técnica de mapas mentais em estudantes de turismo, turistas e a comunidade local, e análise dos mesmos.

MAPAS MENTAIS

Os mapas mentais são representações do vivido, são os mapas que trocamos ao longo de nossa história com os lugares experienciados. Nogueira (2002), menciona o trabalho dos geógrafos Yves André e Antoine Bailly, onde a técnica de mapas mentais representam o real e são elaborados por um processo que relaciona percepções próprias visuais, audiovisuais, olfativas, lembranças, coisas conscientes ou inconscientes.

Petchenick (1995), sustentado nas teorias do Livro de Rudolf Arnheim, *Art and Visual Perception*, afirma que “toda percepção é também pensamento, toda razão é também invenção”. Evidencia que apesar do avanço das ciências, ainda não existe uma teoria completa para a interpretação da leitura de mapas.

De acordo com Petchenick, o termo mapa mental é muito abrangente, soa como se fosse respaldado na soma total de todo conhecimento do espaço que qualquer indivíduo carrega consigo na forma de conhecimento oculto e imagens espaciais potenciais. Existem etapas por onde ocorre o processo de desenvolvimento mental, em função das experiências e do meio onde o indivíduo adquire informações que refletem diretamente na percepção. Ele ainda afirma que:

[...] observa-se que os mapas mentais são desenvolvidos nos indivíduos, segundo as etapas de desenvolvimento mental do homem. Quanto à interpretação dos mapas, sugerem considerar alguns critérios como, por exemplo, faixa etária, diferenças sociais, herança biológica, cultural e educação, pois estes elementos constroem diferentes percepções do espaço. Petchenick (1995).

Peterson (1995, p.10), cita que o termo é usado para descrever “uma representação interna que é similar ao mapa, mas tem origem da memória”. As pesquisas em cognição em Cartografia precisam considerar o projeto do mapa e o seu uso, como resultado dos processos mentais humanos para o entendimento da construção do conhecimento espacial. O objetivo é o entendimento da percepção e cognição humana, e os trabalhos desvinculam a



passagem do que se vê para como se vê, limitando-se apenas aos aspectos de detecção, discriminação e reconhecimento.

Ou seja, como graficamente as informações contidas nos mapas refletem as imagens dessa locomoção, com o intuito de aquisição de conhecimento e como e compreende o fenômeno com o uso do mapa. A ligação dessas partes é a visualização, e MacEachren e Ganter (1990) a definem como “uma ação de cognição, uma habilidade humana de desenvolver representações mentais que nos permite identificar padrões e criar ordem”.

O mapa é uma forma de apresentar uma realidade, um fato e traz consigo informações que são constituídas por traços culturais e intencionais do indivíduo, que o elabora e o faz por meio de signos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para avaliar a percepção do espaço dos discentes do curso de turismo da Unesp Campus de Rosana, foi proposto a elaboração de um mapa mental, tendo como ponto inicial a sua moradia, traçando o percurso realizado até a Universidade, esta atividade foi realizada com um total de 81 alunos. Houve uma segmentação do grupo de alunos contemplando-os em dois momentos: na sua recém-chegada a cidade de Primavera e um outro momento já passado seis meses de contato com a cidade. Diante dos resultados apresentados nos mapas mentais, foram tabulados os dados dos dois grupos a fim de verificar a variação da percepção de elementos cognitivos do discente em seu trajeto a faculdade de acordo com o tempo de contato com o espaço habitado.

A tabela a seguir apresenta os elementos percebidos pelos discentes nos dois momentos distintos. O primeiro momento representa o contato inicial do aluno com a cidade e o segundo momento retrata a percepção do aluno em relação ao espaço após o período de seis meses.

Unesp	31	Unesp	39
Av. Barrageiros	28	Av. Barrageiros	33
Eucaliptos	12	Bicicletaria	13
Bicicletaria	10	Eucaliptos	13
Posto do Paulão	9	Hospital	7
Hospital	7	Escola norte	6
Hora extra	7	Hora extra	6
Rotatória	5	Reserva florestal	6
AAL	4	Hotel Leão	5
Crismar	4	Posto do Paulão	4
Reserva florestal	4	República	4
Igreja	3	Crismar	4
Locadora	3	Igreja	2
Rodoviária	3	Velório	2
Escola Norte	2	Topa Tudo	2
Hotel do leão	2	Maçonaria	2
Velório	2	Rotatória	2
Academia	1	Biblioteca	1
Biblioteca	1	Comércio	1
Bombeiros	1	Creche	1
CNA	1	EE Porto Primavera	1
Creche	1	Elektro	1
EE Porto Primavera	1	Estádio	1

Através da análise dos elementos tabulados, compreende-se que a percepção de símbolos mentais ou pontos de referências aparecem em grande escala nos mapas mentais dos discentes recém chegados ao campus, uma vez que seu contato inicial com a cidade requer um olhar atento para se localizar no novo espaço habitado, porém falta a noção de coerência no traçado das ruas. Já analisando os elementos elencados pelos discentes após seis meses de moradia, percebe-se a diminuição dos elementos citados. Entretanto, apesar do número de elementos elencados no segundo momento tornarem-se escassos, o traçado das ruas e quadras nos mapas tornam-se aprimorados, tendo em sua representação mais fidelidade aos seus contornos e apresentando como forma de localização os seus respectivos nomes e quadras.



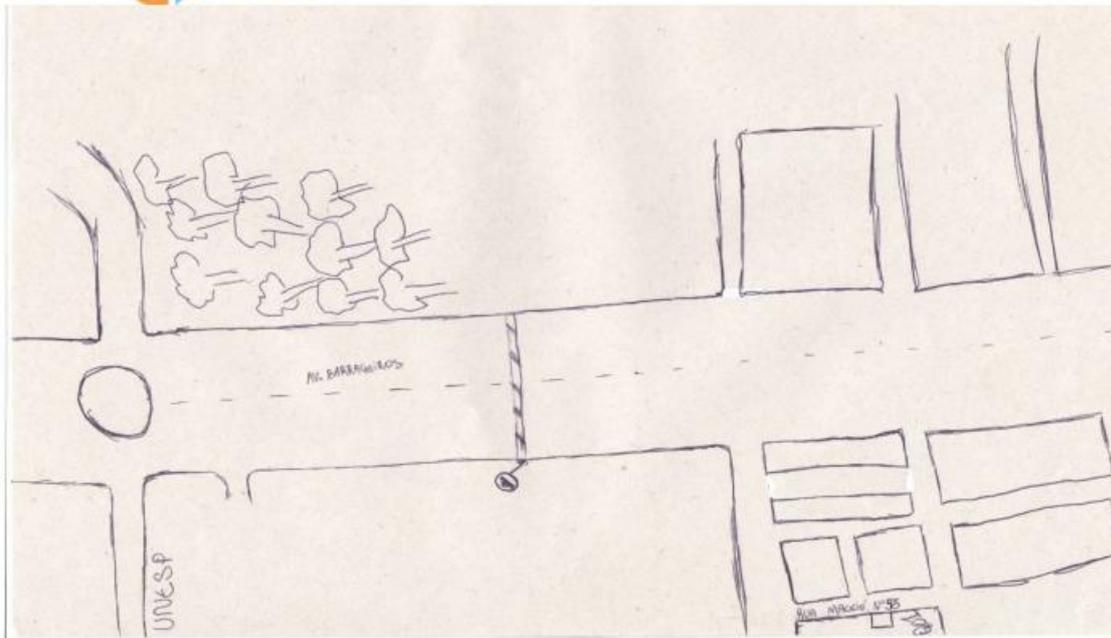
Tendo um olhar de avaliação sobre os elementos apresentados na tabela, podemos elencar como principal a Avenida dos Barrageiros. Sua percepção é freqüente em ambos os momentos, pois além de ser a principal avenida da cidade, nela está localizada a Universidade em questão estudada. Como outro elemento notório pelos discentes e mais apresentado pode-se citar a bicicletaria, uma vez que a mesma localiza-se próxima a Universidade e na mesma avenida dos Barrageiros, além de que o meio de locomoção mais comum entre os discentes é através de bicicletas. Outro ponto em comum em ambos os momentos é o “Hora Extra” (atualmente Vila Bar), um local onde os alunos costumam se reunir após o horário letivo para se socializar ou até mesmo realizar suas refeições. Seu número de representação é o mesmo em ambos os momentos. Por fim, um outro elemento a se destacar são os Eucaliptos da pista de cooper que aparecem em grande quantidade já que sua ocupação no espaço territorial da cidade é relativamente significativa e atrai a atenção tanto dos turistas, como dos discentes recém chegados e os que já se habituaram a realizar qualquer tipo de atividade de lazer próximo aos mesmos.

Dentre os 81 mapas mentais elaborados pelos discentes, foram escolhidos 5 mapas para a comparação de elementos, percepção do espaço e sua dimensão e a coerência nos traçados das ruas e quadras.

Neste primeiro mapa, é interessante ressaltar a quantidade de quadras e ruas elencadas pelo discente, entretanto, analisando a percepção do mesmo e a realidade, conclui-se que o traçado não condiz com o real.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu



Diferente do mapa a seguir, onde o discente soube manter a escala das quadras apesar de apresentar poucos símbolos.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

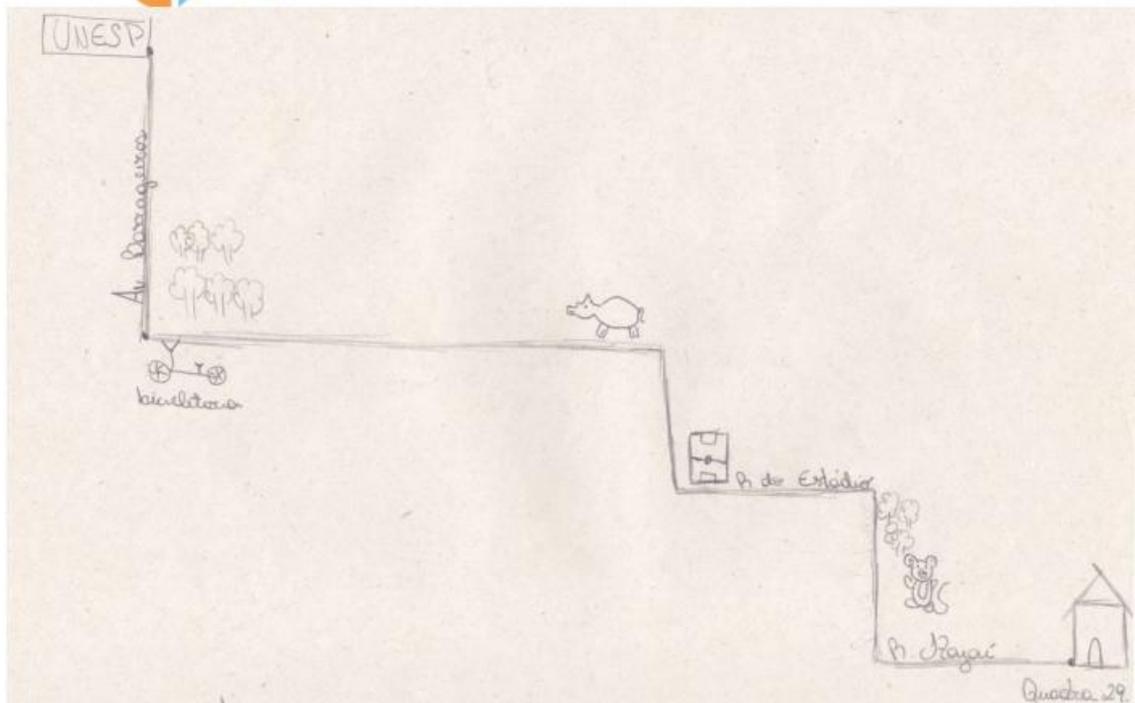


Como forma enaltecer os resultados anteriormente citados, foi realizado a comparação do mapa mental de um mesmo discente em ambos os momentos.

Como dito anteriormente, num primeiro contato com o espaço, os discentes buscam símbolos para se localizar, perdendo a noção da coerência do traçado das ruas e quadras. No mapa abaixo é perceptível que há a falta de escala e elementos representativos, tornando-o básico, indicando apenas o caminho percorrido, sem arruamentos.



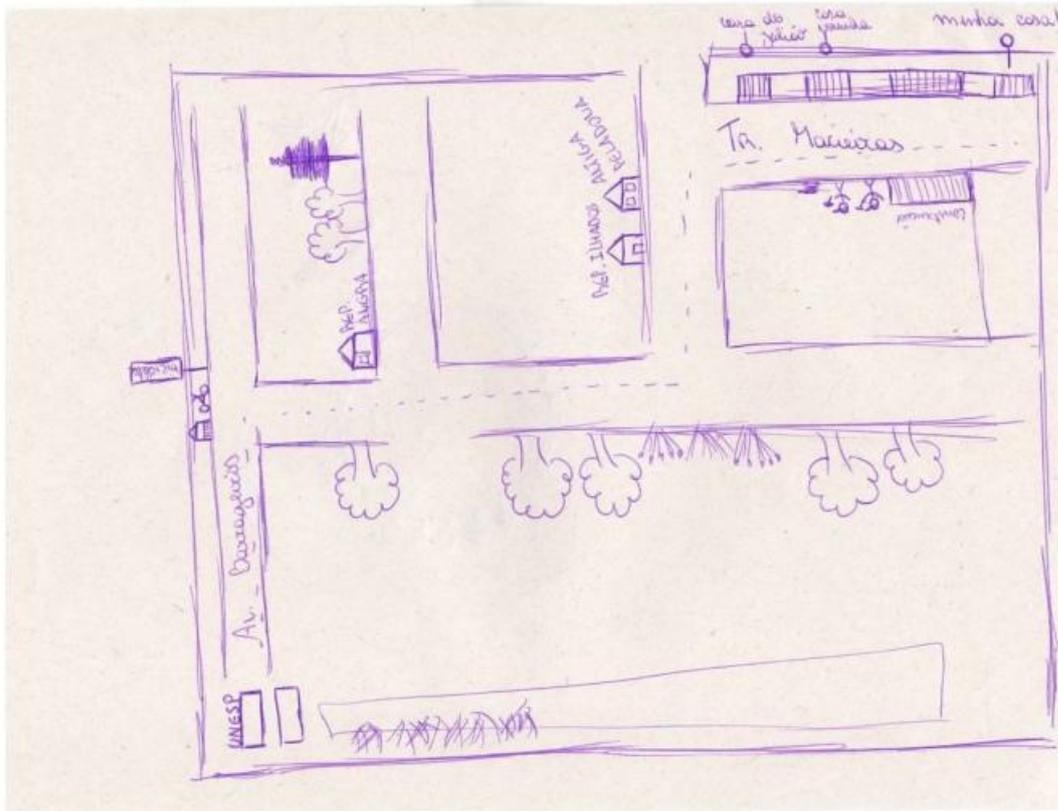
Fórum Internacional de Turismo do Iguassu



Já num segundo momento, o mesmo discente apresenta maior número de elementos e traçados, sua percepção de escala das ruas e quadras é maior, apesar de sua dimensão a respeito do terreno da Universidade não condizer com a realidade.



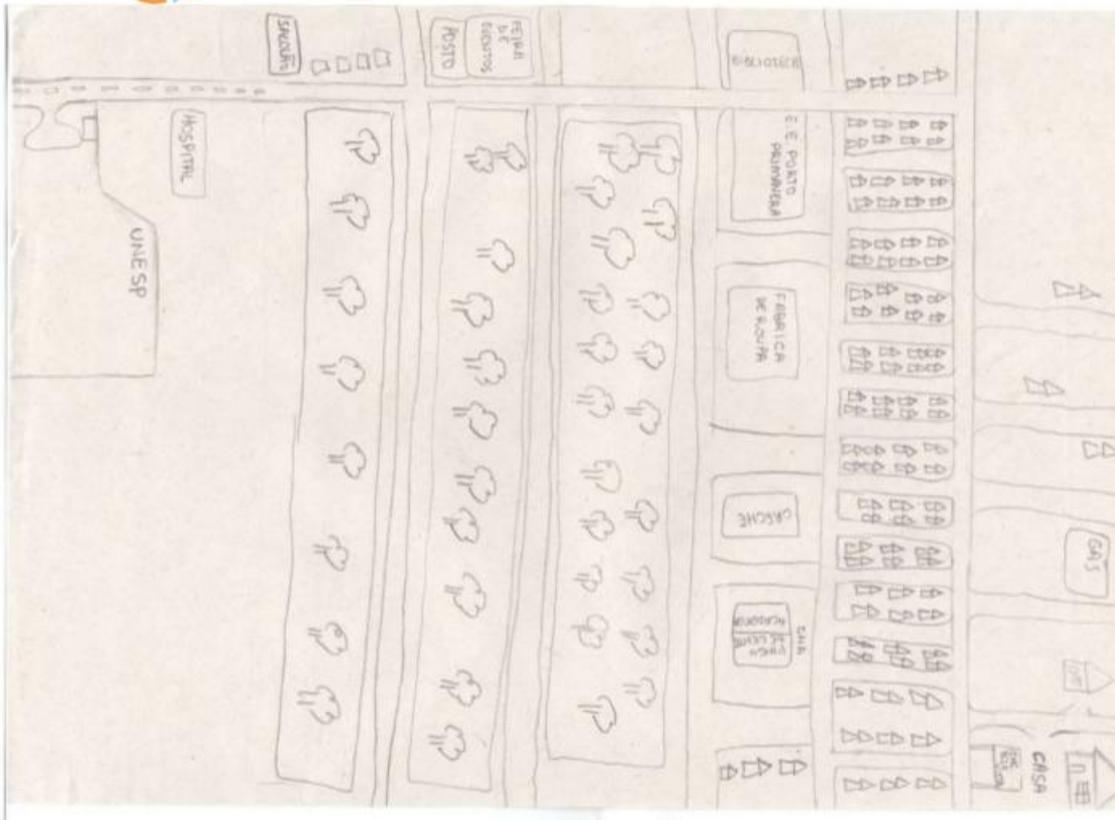
Fórum Internacional de Turismo do Iguassu



Para estudarmos também a percepção de um morador local, foi escolhido um discente natural da cidade de Primavera. Realizando a análise, compreende-se que o grande grau de percepção dos detalhes em seu trajeto até a universidade e a coerência da escala em sua representação. É importante ressaltar que o mesmo utilizou sua orientação egocêntrica Sul/Norte e não Norte/Sul como apresentado nos demais mapas.



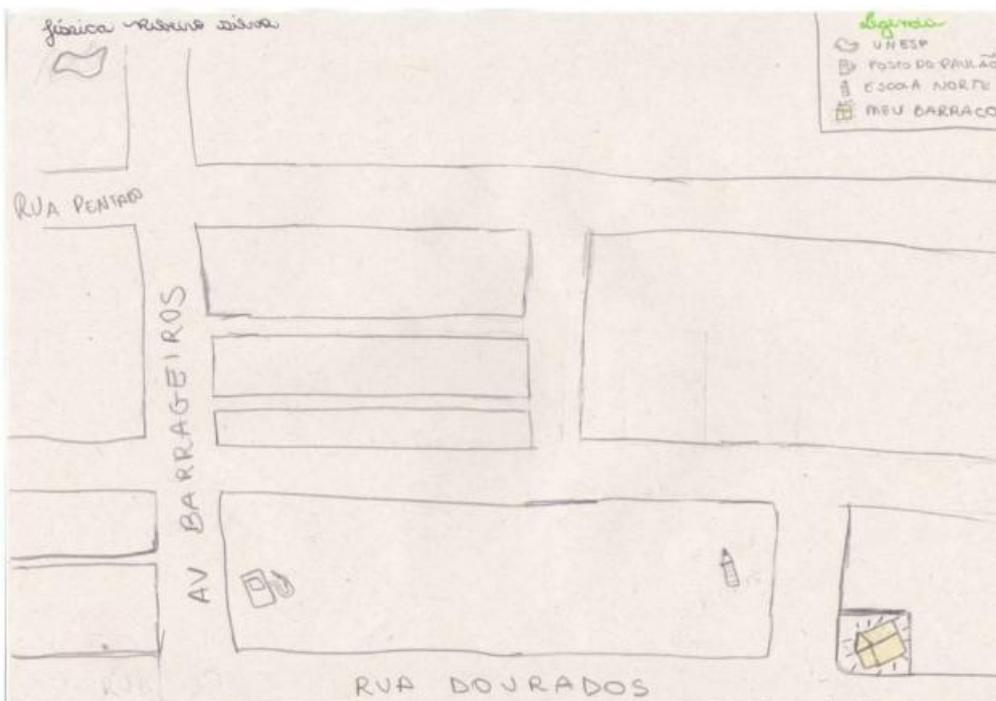
Fórum Internacional de Turismo do Iguassu



Dentre todos os mapas houve apenas uma discente que levou em consideração a importância do uso de legendas para a representação do espaço. Ela apresenta, em ambos os momentos, coerência no traçado das ruas e quadras, além de utilizar das legendas como símbolos de reconhecimento do local.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade do homem de se localizar no espaço já vem desde a antiguidade. Com o avanço de tecnologias, essa localização tem se tornado algo além de um ponto geográfico, mas também um ponto carregado de memórias e objetos. Os mapas mentais surgem com a finalidade de apresentar uma nova maneira de localização no espaço, levando em consideração o todo, não apenas a geolocalização.

O presente trabalho nos permite analisar a percepção dos discentes em dois distintos momentos de seu contato com o espaço em que vivem em relação ao tempo de permanência na cidade. Através das discussões e análises realizada na confecção deste trabalho, apesar de não conclusivo, é possível compreender que os alunos em linhas ferais possuem uma boa orientação espacial, tendem a captar detalhes de lugares novos e traduzem em símbolos situações as quais a toponímia pode falhar. Tais características contribuem significativamente para o processo de elaboração de mapas e roteiro turísticos.

No primeiro contato, apesar da falta de coerência dos traçados representados, a percepção dos elementos em seu trajeto é maior, o olhar do turista no primeiro contato com o local tende a ser da mesma forma, é um olhar mais crítico e que busca mais informações a fim de se localizar no espaço através de pontos representativos.

No segundo momento, foi possível verificar que com o tempo a percepção do local é maior, pois nos mapas analisados os traçados estavam mais coerentes a realidade. Entretanto, pode-se concluir que com o “acomodar-se” no espaço tende a resultar na diminuição de símbolos representativos na localização, uma vez que na análise dos mapas foi possível reconhecer que os detalhes representados estão mais focados no contorno e nomes das ruas, do que nos símbolos utilizados como pontos de referência para os alunos, o que nos remete a ideia de que quanto mais tempo no local, menos aguçada é a nossa visão. A



tendência é se nortear com mais detalhes num primeiro contato, e no segundo usar algumas referências que consideramos básicas no dia a dia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. A.; SLUTER, R. C.; **Avaliação de símbolos pictóricos em mapas turísticos.** Universidade Federal do Paraná – Bol. Ciên. Geod., sec. Artigos, Curitiba, v.18, nº 2, p.242-261, abr-jun, 2012.

ARCHELA, R. S.; GRATÃO, L. H. B.; TROSTDORF, M. A. S. **O lugar dos mapas mentais na representação do lugar.** *Geografia* – Londrina, v. 13, nº1, jan/jun. 2004. Disponível em <<http://www.geo.uel.br/revista>>

GOMES, M. V. S.; PINHEIRO, J. Q. **Influência do gênero em mapas cognitivos do mundo universitários brasileiros.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

KOZEL, S. Comunicando e Representando: Mapas como construções socioculturais. In: Jorn Seemann. (Org). **A aventura cartográfica: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

KOZEL, S. Mapas mentais – uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas IN: Kozel, S. Costa e Silva, J, Gil Filho, S, F. (orgs) **Da Percepção e cognição à representação: Reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista.** São Paulo: Terceira Margem, 2007

MACEACHREN, A. M.; GANTER, J. H. A pattern identification approach to cartographic visualization. **Cartographica**, v. 27, n. 2, p. 64-81. 1990.



MAGALHÃES FILHO, F. S.; OLIVEIRA, I. J. **A utilização de mapas mentais na percepção da paisagem cultural da cidade de Góias/GO.** Revista de Cultura e Turismo, ano 07 nº 03, Outubro 2013.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Mapa mental: recurso didático para o estudo do lugar** In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

PETCHENIK, Bárbara Bartz. Cognição e cartografia. **Geocartografia.** n.6, São Paulo:USP, 1995.

PETERSON, M. P. **Interactive and animated cartography.** New Jersey: Prentice Hall, 1995.

ROCHA, H. F. M. **Modelagem e Simulação da informação urbana de caráter histórico.** Universidade Federal da Bahia, Brasil

SANTIL, F. L. De P. **Análise de percepção das variáveis visuais de acordo com as leis da getsalt para representação cartográfica.** Tese nº57 – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 22 de Fevereiro de 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia.** Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Editora Universidade Estadual de Londrina (Eduel), 2012.